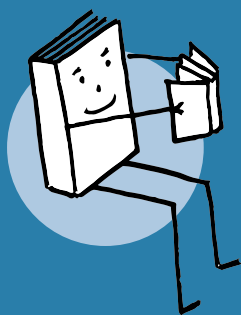


# Material Digital do Professor

---



**ELABORAÇÃO**  
Bianca Veronese

Escarlate

# Material Digital do Professor

---

## **ELABORAÇÃO**

Bianca Veronese

## **LIVRO**

*Juju e a árvore da amizade*

## **AUTOR E ILUSTRADOR**

Fabio Quintero

## **CATEGORIA**

Pré-escola

## **ESPECIFICAÇÃO DE USO**

Para que o professor leia para crianças pequenas

## **TEMAS**

Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais);  
Mundo natural, meio ambiente, plantas, Biologia e Ciências; Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)

## **GÊNERO LITERÁRIO**

Prescritivos: instruções, guias, manuais, ciclo de crescimento, ciclo de vida etc.

Elaboração  
Bianca Veronese

Revisão  
Maitê Acunzo  
Ana Luiza Couto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Veronese, Bianca

Material digital do professor : Juju e a árvore da amizade / Bianca Veronese. — 1ª ed. — São Paulo : Escarlate, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-87724-08-9

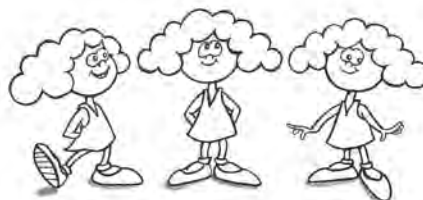
1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor 1. Título II. Quintero, Fabio. Juju e a árvore da amizade

21-1755

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044



2021

Todos os direitos desta edição reservados à

SDS EDITORA DE LIVROS LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702 Conjunto 71 Letra D

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

## Uma conversa sobre o livro



Caro educador, cara educadora,

É quando pequenos que aprendemos as primeiras histórias e desenvolvemos nossa imaginação de maneira determinante, incentivando talentos e criando oportunidades de crescimento que permanecerão conosco durante toda a vida.

Com as fábulas que chegam até nós, seja por meio de histórias que nos foram contadas, seja ao folhear as páginas dos livros, plantamos sementes e vislumbramos o futuro.

E é exatamente isso que o livro *Juju e a árvore da amizade* proporciona: uma narrativa sobre a importância do cultivo de boas relações, a tolerância à diversidade e o respeito à natureza e de que forma esses assuntos podem caminhar juntos na conquista de um mundo melhor para todos.

Na história, a personagem principal apresenta aos leitores todos os seus amigos, que vêm de vários cantos e são bem diferentes entre si. Juju nos mostra possibilidades de construir relações boas e saudáveis com pessoas próximas, sejam elas crianças ou adultas, sejam parentes ou educadores, em um retrato da diversidade que está disponível aos pequenos nos ambientes que fazem parte do cotidiano deles, como a escola, o parquinho, a biblioteca, o clube, a casa de parentes etc. O livro conscientiza sobre a importância da amizade e sobre como ela pode ser fundamental em nossa vida, em diferentes momentos.

Em uma analogia com a árvore, a amizade é proposta como uma forma de estimular a consciência ambiental e o amor pela natureza. Assim como as crianças aprendem a importância de fazer amizades, é ensinado o cultivo da “amizade” com diferentes espécies de plantas e animais (e a preservação do meio ambiente em geral) — como uma semente que precisa sempre ser regada para que cresçam bons frutos.

O livro contribui para desenvolver o olhar crítico e a empatia das crianças, além do senso de responsabilidade em relação a si mesmas e aos outros. Ao comentar a narrativa, sugerimos que os relacione ao cotidiano infantil; assim, ao mesmo tempo que interpretam o texto, os pequenos leitores se sentirão representados e acolhidos, o que é fundamental para estimular a prática da leitura.

Durante a **leitura dialogada**, é importante dar destaque às perguntas abertas, para instigar a turma a formular respostas que não se restrinjam a “sim” ou “não”: essa estratégia ajuda a criança a elaborar seus próprios pensamentos e a compartilhá-los com o grupo.

Boa leitura!



## Contextualização da obra



### **SOBRE O AUTOR E ILUSTRADOR**

Fabio Quinteiro nasceu em São Paulo, é publicitário com formação em comunicação visual e sempre gostou muito de desenhar. Foi com sua filha que o escritor e ilustrador teve a ideia de começar a criar livros infantis. Toda noite, contava para ela uma história inventada, até que um dia a filha lhe disse: “Pai, por que você não escreve um livro?”. E foi assim que, com Juju, uma personagem criada pelos dois, Fabio se lançou como escritor e ilustrador de livros infantis. No primeiro deles, intitulado *Juju e o mistério das cores*, a personagem parte para uma deliciosa brincadeira de exploração das cores, fazendo associações entre cores e sentimentos. Neste livro, *Juju e a árvore da amizade*, a menina encontra um novo desafio: cultivar suas amigas e cuidar bem da natureza.

### **SOBRE A OBRA**

Em *Juju e a árvore da amizade*, Fabio Quinteiro trata de um tema especial: a amizade, que, assim como as plantas e toda a natureza, também precisa de cuidado e cultivo. Essa reflexão é a porta de entrada para a obra. Quando Juju ganha uma planta, ela logo entende que o presente traz responsabilidades; afinal, a arvorezinha agora depende dela para sobreviver e precisa ser regada constantemente. Esse cuidado leva Juju a refletir sobre as relações de amizade, a diversidade de seus amigos, o cultivo de boas relações e, por fim, o aprendizado que todo esse contexto traz.

Cabe a você, educador(a), como mediador(a) de leitura, interagir com a turma por intermédio do livro, promover conversas a respeito do conteúdo e criar situações que favoreçam a reflexão sobre as ideias propostas pelo texto.

Seguindo essa linha, o pesquisador brasileiro Rildo Cosson propõe a busca de um olhar mais atento do leitor que, provocado pelo(a) educador(a),

passa a ter vivências literárias únicas. Para isso é preciso considerar dois eixos conflitantes na literatura, o *estético*, de caráter universal, e o *ético*, de acordo com o qual “[...] o texto literário é humanizador, produz empatia e influencia o comportamento dos leitores” (COSSON, 2020, p. 99). Com exemplos cotidianos e práticos, o autor de *Juju e a árvore da amizade* traça um paralelo entre o cultivo de plantas e de amizades. O que há em comum entre as duas?

Com ilustrações, também de autoria de Fabio Quinteiro, que traduzem e complementam o texto de forma atrativa e colorida, o leitor é convidado a refletir sobre questões muito importantes para o repertório infantil. Ao abordar um tema essencial como a amizade, a obra o estimula a cultivá-la de maneira sólida e respeitosa, considerando que cada amigo é único, com suas experiências e diferenças.

Na companhia de uma garota alegre e curiosa, o pequeno leitor embarca em uma aventura reflexiva, que promove a socialização com diferentes tipos de amigos. E, ao demonstrar o respeito entre todos, o autor faz um paralelo com um jardim e suas variadas espécies de plantas. O acolhimento de toda essa diversidade é, justamente, a semente para a árvore da amizade.



Abordando questões tão legítimas, esse livro se torna um excelente recurso para desenvolver um trabalho expressivo com as crianças, proporcionando boas conversas, diversão e aprendizado.

A respeito das relações que o leitor estabelece com a literatura, a pesquisadora Nelly Novaes Coelho afirma:

Da mesma forma, toda *leitura* que, consciente ou inconscientemente, se faça em sintonia com a essencialidade do texto lido resultará na formação de determinada consciência de mundo no espírito do leitor; resultará na *representação* de determinada realidade ou valores que tomam corpo em sua mente. Daí se deduz o poder de fecundação e de propagação de ideias, padrões ou valores que é inerente ao fenômeno literário, e que através dos tempos tem servido à humanidade engajada no infindável processo de evolução que a faz avançar sempre e sempre... (2000, p. 50)

Em *Juju e a árvore da amizade* também se pode trabalhar com a turma a relação com o meio ambiente. De maneira divertida e lúdica, a narrativa introduz pequenas ações cotidianas que podem ajudar a preservar a natureza: separar o lixo, andar mais a pé, não desperdiçar água e cuidar das plantinhas são algumas delas. Para finalizar esse caminho traçado pelo autor, Juju dá algumas dicas de como plantar. Neste momento, deparamos com o texto prescritivo, que descreve de maneira clara e objetiva, por meio de listas, o passo a passo que se deve seguir para plantar.

Existe maneira mais gostosa de relacionar alguns temas da infância com um livro e, ao mesmo tempo, solidificar importantes questões sociais e identitárias por meio de um texto literário?





## Propostas de atividades



Neste material sugerimos algumas atividades que enriquecerão a relação dos pequenos leitores com os livros, a leitura e a contação de histórias. Por meio de práticas que contemplam os objetivos apresentados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela Política Nacional de Alfabetização (PNA) para a Pré-escola na Educação Infantil, as crianças terão oportunidade de viver experiências significativas para sua formação como leitoras.

Tendo em vista que o livro trata de temas importantes para o repertório infantil, como o estabelecimento das relações de amizade e a percepção do cuidado com a natureza, antes da leitura propõe-se a elaboração coletiva da “árvore da amizade” feita a partir de diferentes técnicas. Dessa maneira, cada criança poderá se perceber como sujeito atuante e singular no espaço coletivo. Dando continuidade ao trabalho, o livro será apresentado para a observação das ilustrações da capa e da quarta capa e, indagadas, as crianças farão os devidos comentários; por exemplo, o que acham das ilustrações, quais são suas impressões e sobre o que trata a obra em questão.

Essa é uma ação fundamental para estabelecer uma **leitura dialogada**. Possibilita-se, dessa maneira, que a criança tenha um papel atuante no processo de compreensão do livro, validando seus conhecimentos prévios e abrindo espaço para o imaginário, pois:

O que o leitor traz para o texto é tão importante quanto a contribuição inversa, no sentido em que ele se acomoda à leitura através da mescla de suas experiências literárias e vitais até o momento. Seu próprio conhecimento das analogias que o texto estabelece com o mundo primário e das relações entre o texto e as outras manifestações do mundo da ficção o levam a estabelecer seu significado próprio e único. (COLOMER, 2003, p. 133)

Nas atividades de leitura, conceitos como a importância de se relacionar com a natureza e de preservá-la poderão ser trabalhados em atividades como experiências de plantio e investigação do desenvolvimento das plantas por meio de observação e registros. Estas e outras propostas serão detalhadas a seguir para o melhor aproveitamento de todo o conteúdo que a obra oferece.

## PREPARANDO A LEITURA



BNCC

### **Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”**

**(EI03EO01)** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

**(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

**(EI03EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

**(EI03EO05)** Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

### **Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”**

**(EI03CG05)** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

### **Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”**

**(EI03TS02)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

### **Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”**

**(EI03ET05)** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

**Literacia**

Familiarizar-se com materiais impressos (livros).

Dialogar a partir da leitura de um texto feita pelo(a) educador(a).

Segmentar frases em palavras e palavras em sílabas.

Apresente o livro às crianças e explique que trabalharão durante um tempo com ele. Pergunte quem sabe ler o título e estimule todas a tentarem lê-lo. Na sequência, diga o nome da história e pergunte-lhes se imaginam a história do livro e o que seria uma “árvore da amizade”. Convide os pequenos a observar a ilustração da capa e incentive-os a falar sobre o que veem, de maneira livre. Outras perguntas que podem ser feitas para promover essa conversa inicial: “**Quais** figuras vocês identificam na capa?”, “**O que** a Juju está fazendo com a árvore?”, “**Por que** é importante regar a árvore?”.

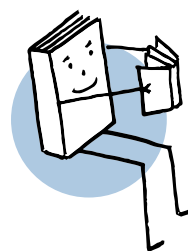
Mostre também a quarta capa, leia o texto e chame a atenção para a ilustração: “**Por que** será que são necessárias tantas crianças para regar uma planta?”. Depois, proponha que a turma faça coletivamente uma árvore usando desenho e colagem. Para isso, você vai precisar de uma folha de papel grande (pode ser de papel *kraft* ou duas folhas de cartolina emendadas), cola líquida, riscantes variados (lápiz de cor, giz de cera, caneta hidrográfica etc.) e diferentes folhas de árvores, coletadas no chão do espaço da escola (pelas crianças) ou do entorno da escola (pelo(a) educador(a), caso não seja possível à turma fazer essa coleta).

Após finalizarem a árvore, organize uma roda em volta dela e deixe secando um tempo enquanto conversam. Nesse momento, você pode fazer perguntas que incentivem a reflexão, por exemplo: “**O que** acharam de construir juntos essa árvore? **Qual** foi o papel de cada um? **Que** diferentes técnicas usaram? **Do que** cada um gostou mais de fazer? **Quantos** tipos diferentes de folhas encontramos nelas? **O que** há de interessante em cada

folha? Uma árvore pode ter uma folha diferente da outra? E nós, somos todos iguais?”.

Dialogar sobre essas questões é fundamental para chamar a atenção das crianças para o conceito de “árvore da amizade” que é trazido no livro. Após fazer essa conversa e a colagem da árvore secar, sugira aos pequenos que auxiliem a colocar o nome do trabalho: “Vamos escrever juntos ‘Árvore da amizade’? **Quem** pode me ajudar? **Quem** lembra com que letra começa a palavra ‘árvore’?”.

Coloque a letra **A** no papel e peça que repitam o nome dela; depois, termine de escrever falando em voz alta as três palavras que compõem o nome que está escrevendo. Uma sugestão é bater palmas segmentando as palavras em sílabas. Depois de finalizada, recomendamos que exponha a atividade em um mural para que todos possam ver.



## LENDO O LIVRO

BNCC

### **Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”**

**(EI03EO01)** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

**(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.



**(EI03E004)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

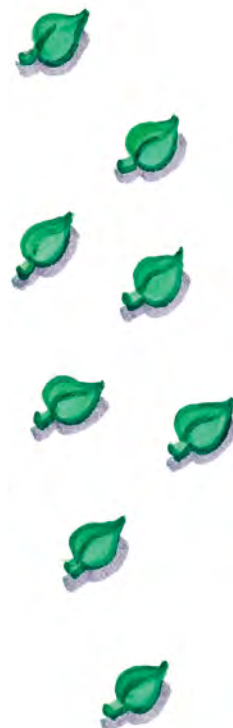
**(EI03E005)** Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

**Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”**

**(EI03EF07)** Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

**Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”**

**(EI03ET07)** Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.



PNA

**Literacia**

Desenvolver e aferir a curiosidade e a compreensão oral.

Familiarizar-se com materiais impressos (livros, revistas e jornais).

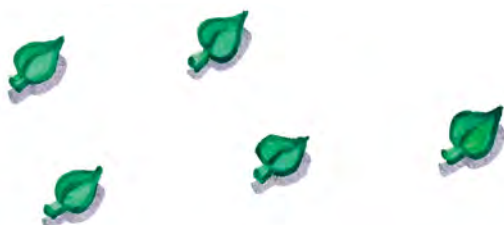
Escutar histórias lidas.

Dialogar a partir da leitura de um texto feita pelo(a) educador(a).

Interagir oralmente por meio da leitura de um texto feita pelo(a) educador(a).

Descrever imagens, ilustrações e cenas ficcionais e não ficcionais, por meio de condução do(a) educador(a).

Antes das sugestões para a **leitura em voz alta**, vejamos algumas considerações da professora Marisa Lajolo a respeito desse tema:

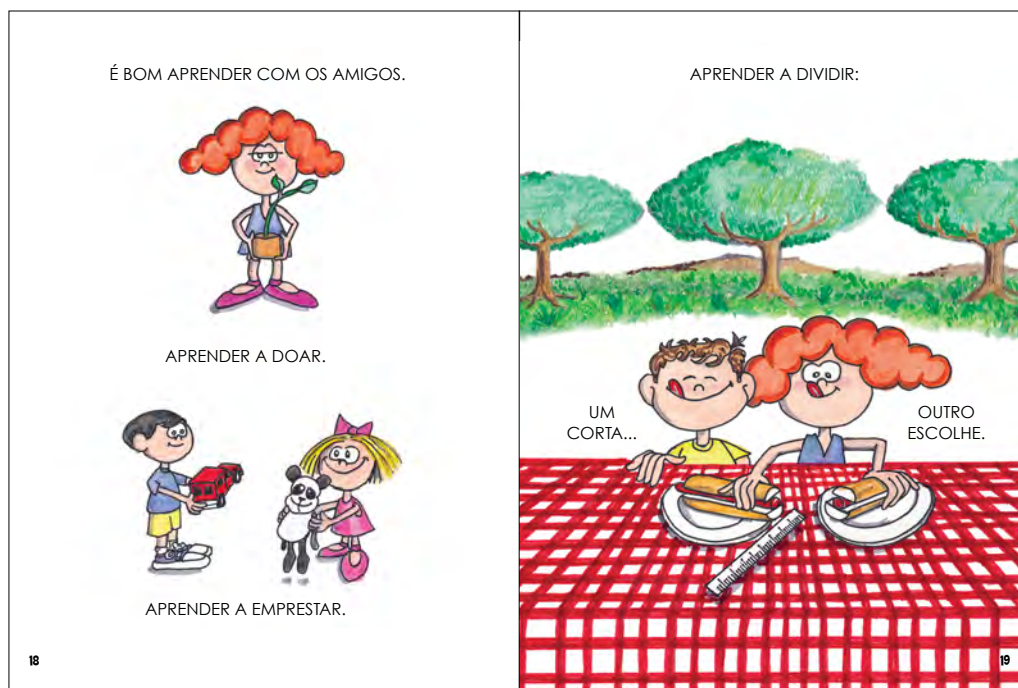


Quando lemos em voz alta para um grupo de pessoas — uma classe, por exemplo — somos (literalmente) *porta-vozes* do texto que estamos lendo. A responsabilidade de quem está lendo aumenta muito quando apenas essa pessoa dispõe de uma cópia do texto. É através da voz dessa pessoa — e exclusivamente através dela — que cada um dos ouvintes tem contato com o texto. [...] Quando lemos em voz alta, podemos — por assim dizer — *dirigir* as reações dos ouvintes [...]. E podemos também — infelizmente — matar o interesse pela leitura se fizermos uma leitura monótona, gaguejada ou mecânica. [...] Lendo bem *com* e *para* seus alunos, favorecerá que eles aprendam a ler com desenvoltura. Quando se lê com desenvoltura, quem ouve a leitura pode se envolver nas emoções e sentimentos que uma boa história provoca. Ou pode entender direitinho tudo que um texto informativo traz. Ou pode posicionar-se em relação aos valores (éticos, morais, políticos, religiosos...) que o texto apresenta. (2005, pp. 28-9).

Retome o título e o nome do autor e informe que ele também é o ilustrador e que foi sua filha que o ajudou a criar a personagem da história. Cite o nome da editora. Chame a atenção para a importância do silêncio e da concentração nesse momento. Combine que, depois de terminada a leitura da história, vocês conversarão sobre o livro. Quando o ambiente estiver propício, comece a leitura. Enquanto estiver lendo para as crianças, mostre-lhes vagarosamente as páginas para que tenham um tempo de se relacionar com o texto e com as ilustrações. Em seguida, diga que separou algumas partes da história para conversarem. Sugerimos a seguir algumas perguntas para promover a prática da **leitura dialogada**:



- páginas 5 e 6: “**Por que** a Juju pensa que os amigos são como folhinhas e que a amizade precisa ser cultivada e regada? **O que** será que ela quis dizer com isso? **Como** se cultiva uma amizade?”. Deixe que as crianças falem livremente o que pensam sobre o assunto.
- páginas 7 a 16: Nessas páginas, Juju mostra vários tipos de amigos. “Os amigos de vocês são todos iguais? **Quem** quer explicar como é um amigo?” Promova um momento em que as crianças ouçam o relato do colega, com respeito ao turno e ao que é mencionado, estimulando o acolhimento das características descritas e da diversidade.
- página 14: “**O que** o autor quis dizer com ‘momentos doces’? E ‘momentos amargos’? **Alguém** pode contar se já viveu algum desses momentos?”.
- página 16: “**O que** significa estar perto, mas sempre longe? Será que **é possível** estar perto e longe ao mesmo tempo? **O que** o autor quis dizer com isso?”. Deixe que as crianças levantem e construam suas hipóteses sobre essas questões.
- páginas 18 e 19: “Juju aprende um monte de coisas com os amigos. **Quais** são elas? E para vocês, **o que** seus amigos ensinam?”.





- páginas 22 e 23: “**De que maneira** cuidamos dos amigos? **Como** vocês fazem para cuidar uns dos outros? **Por que** será que há uma árvore crescendo entre eles?”.
- páginas 24 e 25: “**O que** está acontecendo nesse grande jardim?”. Chame a atenção para o que cada criança está fazendo, questione o tamanho da árvore da amizade: “**Como** será que ela ficou tão grande?”. Peça às crianças que descrevam a cena e criem narrativas para ela. Pergunte-lhes: “**Quantas** pessoas estão nesse jardim?”. Conte em voz alta e depois escreva o número na lousa para que todos possam ver.
- páginas 27 a 29: “Vamos ver tudo o que a Juju faz para preservar a natureza?”. Podem-se ler para as crianças todas as ações dela. Pergunte se alguém sabe para que serve a água e por que não podemos desperdiçá-la. Esse é um tema importante para abordar com as crianças. Depois, pergunte o que elas fazem para preservar a natureza.
- páginas 30, 32 e 34: Chame a atenção para a forma como o texto está organizado, leia o passo a passo e problematize: “Está escrito da mesma maneira que em outra parte do livro? **Por que** será que é diferente? **Por que** será que o autor usou números nessa parte?”. Depois, comente que este é um texto instrucional, pois transmite uma orientação. Pergunte às crianças se conhecem outros tipos de textos que se organizam dessa maneira.







## APÓS A LEITURA

BNCC

### **Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”**

**(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

### **Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”**

**(EI03TS02)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

### **Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”**

**(EI03ET02)** Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

**(EI03ET04)** Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

**(EI03ET08)** Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

PNA

### **Literacia**

Reconhecer letras, seus nomes e sons.

Representar nomes por escrito.

Que tal se inspirar em algumas das dicas de plantio da Juju? Você pode usar diferentes potinhos reciclados, cascas de ovos, garrafa PET cortada ao

meio e até bandeja de isopor. Podemos começar pelo feijão, por exemplo; será necessário algodão molhado para a atividade.

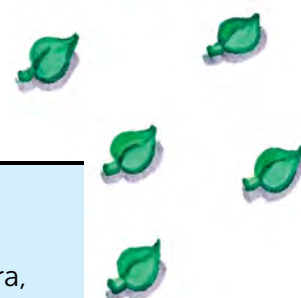
Coloque algodão em um pote, e acomode sobre ele o feijão. Deixe o pote em um lugar que receba luz. Observe com as crianças o desenvolvimento do broto, que provavelmente acontecerá em poucos dias. Converse com elas a respeito do crescimento da planta. Entregue a cada criança uma folha sulfite, lápis grafite e de cor e peça às crianças que registrem, por meio de desenho de observação, o experimento. Oriente-as a repetir o desenho a cada período de cinco dias ou sempre que surgir uma alteração na plantinha. Fale sobre a importância de incluir a data nesse registro; portanto, coloque-a na lousa para que copiem no papel. Lembre-as de marcar o tamanho da planta em centímetros quando começarem a crescer. Use a régua para isso e registre a medida na lousa para as crianças copiarem. Pergunte se sabem com que letra começa a palavra “feijão” e depois escreva-a na lousa para que todos possam vê-la.

Diga o nome e brinque com a turma de fazer o som que representa. Pergunte se na sala há alguém com o nome que começa com a mesma letra. Peça que copiem no papel de registro a palavra e depois anotem o próprio nome. É importante que na sala haja uma lista com o nome delas em letra bastão para que usem como referência. Esse é também um ótimo repertório estável para a escrita de novas palavras. Guarde os apontamentos para que as crianças os comparem ao longo da experiência. Você também pode elaborar uma tabela com a altura da planta e a data para todos acompanharem os registros.

BNCC

**Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”**

**(EI03TS02)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.



**Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”**

**(EI03ET02)** Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

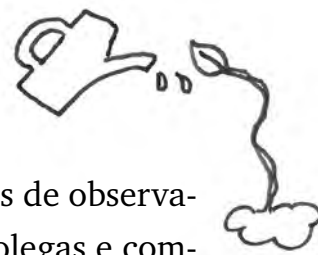
**(EI03ET04)** Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

**Campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”**

**(EI03EF06)** Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

Propõe-se agora convidar as famílias das crianças para uma atividade. Pode-se sugerir o plantio de camomila, que dá lindas florzinhas, ou algum tipo de hortaliça pequena. Usando o livro como apoio, auxilie as crianças a criar uma narrativa para falar em casa sobre a Juju. Explique que terão de contar quem ela é, como é o cuidado que ela tem com os amigos e com a natureza. Depois, cada criança vai convidar ao menos um adulto para escolher sementes e fazer um plantio. Se na escola houver impressora, você pode imprimir a terceira proposta de plantio do próprio livro (“Plantar em garrafa pet”, p. 34), sem se esquecer de colocar os créditos na imagem. Caso não seja possível fazer as cópias, você pode escrever o passo a passo para as crianças levarem para casa.





Ao longo dos dias, sugerimos incentivá-las a fazer desenhos de observação da planta, para que depois possam compartilhar com os colegas e comparar com o plantio da escola. Também é possível pedir que, com o auxílio de um responsável, meçam a planta e escrevam o tamanho dela.

#### BNCC

##### **Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”**

**(EI03EO01)** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

**(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

**(EI03EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

##### **Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”**

**(EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

##### **Campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”**

**(EI03ET07)** Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

#### PNA

##### **Literacia**

Representar palavras por escrito.

##### **Numeracia**

Contar pessoas e objetos em geral.



Ter amigos é muito bom, não é mesmo? Sugerimos que se proponha uma conversa sobre as brincadeiras corporais que mais gostam de fazer com amigos: pega-pega, esconde-esconde, pular corda, ciranda, amarelinha, pular elástico, brincadeiras com bola... São muitas as possibilidades. Você pode escolher, por exemplo, três delas que possam ser realizadas com os recursos oferecidos pela escola. Escreva o nome dessas brincadeiras na lousa, em letra bastão, leia a lista em voz alta apontando a palavra conforme lê e organize então uma votação secreta. Entregue papel e lápis grafite para cada criança copiar a que escolheu. Recolha os papéis e vá marcando cada voto na lousa. No fim, faça a contagem com as crianças e registre o número. Observe se sabem qual brincadeira ganhou a votação. Depois, é só ir para a diversão.

BNCC

### **Campo de experiências “O eu, o outro e o nós”**

**(EI03EO01)** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

**(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

**(EI03EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

**(EI03EO05)** Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

### **Campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”**

**(EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

### **Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”**

**(EI03TS02)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura,

colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

PNA

### **Literacia**

Descrever imagens, ilustrações e cenas ficcionais e não ficcionais, por meio de condução do(a) educador(a).

Representar palavras por escrito.

Dialogar a partir da leitura de um texto feita pelo(a) educador(a).

Interagir oralmente por meio da leitura de um texto feita pelo(a) educador(a).



Fabio Quinteiro diz que “Juju tem um montão de amigos. E, assim como os amigos, existem plantinhas de todos os tipos” (p. 7). Recomendamos propor uma conversa sobre as características das pessoas. Abra na página 6 do livro, peça que observem a Juju e descrevam como ela é. Depois, sugira que cada criança diga uma característica própria. Com muito cuidado, fale sobre diferenças e semelhanças entre as crianças e as pessoas em geral, lembrando que nenhum amigo é igual ao outro e, nem por isso, será melhor ou pior — é apenas diferente. Mostre a página ao lado (p. 7), com várias crianças e vasos com plantinhas. Em seguida, pergunte: “Se você fosse uma planta, como ela seria?”.

Ofereça algumas imagens de plantas retiradas de revistas ou de livros ilustrados sobre o tema, além de *Juju e a árvore da amizade*, para as crianças se inspirarem. Depois, proponha que façam um desenho bem bonito da planta com a qual mais se identificam. Ao final, organize uma exposição com o auxílio das crianças, para que todas conheçam os trabalhos dos colegas. Não se esqueça de pedir que escrevam seus nomes no verso do papel e coloquem a data.

## Literacia familiar



O papel da família é relevante no processo da leitura, uma vez que a criança pode ser inserida no contexto literário antes mesmo de frequentar a escola. Seja por meio de histórias, das ilustrações e de outras fontes que estimulem o gosto pela leitura, os conhecimentos adquiridos no ambiente familiar são levados, na maioria das vezes, para toda a vida:

[...] o gosto pela leitura é um hábito que se consolida a partir da prática cotidiana, devendo, portanto, ser estimulado desde a infância, até tornar-se uma necessidade. Muitos afirmam que os pais são os principais responsáveis pelo incentivo à leitura e que um bom leitor se faz, fundamentalmente, em casa. (AMORIM, 2008, p. 11)

Existem muitas coisas gostosas para fazer com pessoas queridas e cultivar o afeto familiar ou a amizade. Ler é uma delas! Que tal propor aos pequenos que façam isso em casa com um responsável? Sugira que selecionem um livro especial. Se a escola disponibilizar um acervo para isso, você pode auxiliá-las nesse processo de escolha. Caso não haja essa possibilidade, proponha que tragam um livro que têm em casa. Recomendamos que organize a turma em roda e escreva com os pequenos um bilhete coletivo que todos levarão para casa para ajudá-los a lembrar da tarefa. Eles ditarão e você escreverá o bilhete aos familiares ou responsáveis. Faça uma cópia do bilhete para cada criança, fazendo fotocópias ou reescrevendo-o em folhas individuais com letra bastão.





## Bibliografia comentada

AMORIM, Galeno (Org.). *Retratos da leitura no Brasil*. São Paulo: Imprensa Oficial; Instituto Pró-livro, 2008.

Os textos reunidos nesta obra versam sobre a formação de leitores, os jovens e a leitura, a leitura no Brasil e no mundo, políticas públicas do livro e da leitura, bibliotecas públicas, entre outros temas. Destaque para o objeto *livro*, que, além de inquestionável propulsor do saber, precisa ser valorizado como importante fonte de crescimento pessoal e de entretenimento.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 8 abr. 2021.

A BNCC é um documento essencial para auxiliar o(a) educador(a). Ela estabelece competências e habilidades a serem desenvolvidas nas diferentes fases da educação básica, com o objetivo de promover a igualdade educacional no país. As diretrizes da BNCC ajudam a montar currículos de escolas públicas e privadas.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/Sealf, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/cadernoPNA>. Acesso em: 8 abr. 2021.

O objetivo da PNA é combater o analfabetismo e melhorar a qualidade do ensino na fase de alfabetização. Foi elaborada pelo Ministério da Educação e sugere que o educador siga os estudos da ciência cognitiva da leitura e o método fônico como estratégias didáticas. Além disso, o material alerta para o benefício da participação da família no processo de alfabetização, por isso a **literacia familiar** é essencial. A PNA complementa as diretrizes da BNCC.





COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil, teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

Com um amplo cenário de análises e reflexões acerca da literatura infantojuvenil, a autora traça um histórico detalhado a seu respeito e destaca a força da palavra e da experiência literária. Um de seus principais questionamentos: que lugar ocupa a literatura infantil no mundo atual?

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário*. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

Esta obra é o resultado de uma extensa pesquisa de doutorado, na qual a autora analisa, além de um corpus de 150 narrativas publicadas em língua catalã ou espanhola (não apenas de autores espanhóis), os próprios trabalhos sobre a literatura infantil. Divide-se em duas partes: a primeira trata da constituição e evolução dos estudos teóricos sobre literatura para crianças e jovens, e a segunda, da narrativa infantojuvenil atual. *A formação do leitor literário* foi premiado em 2003 como melhor livro teórico pela Fundação Nacional do Livro Infantojuvenil (FNLIJ) — seção brasileira da International Board on Books for Young People (IBBY), responsável pelo prêmio Hans Christian Andersen, o maior da literatura infantil mundial. A tradução para o português leva a assinatura de Laura Sandroni, renomada escritora e crítica literária brasileira, fundadora da FNLIJ.

COSSON, Rildo. *Paradigmas do ensino de literatura*. São Paulo: Contexto, 2020.

Voltado para educadores do ensino básico e para estudantes dos cursos de Letras e Pedagogia, assim como para todos os profissionais envolvidos com a leitura literária na escola e em outros espaços formativos, a obra é um convite ao diálogo e à reflexão sobre o ensino de literatura em nosso país. Ela apresenta diversas opções para o ensino escolar da literatura, ao mesmo tempo que possibilita o estabelecimento de diretrizes pedagógicas coerentes, o planejamento de longo prazo e a execução mais consistente das aulas.

LAJOLO, Marisa. *Meus alunos não gostam de ler... O que eu faço?* Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

A obra apresenta aspectos relacionados à literatura, bem como ideias de práticas que podem ser adotadas para a formação de um projeto de leitura no ambiente escolar. Destaca o papel do educador para a formação de verdadeiros leitores.



## Sugestão de leituras complementares



CUNHA, Maria Zilda da. *Na tessitura dos signos contemporâneos: Novos olhares para a literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Paulinas, 2009.

A obra apresenta reflexões sobre a literatura para crianças e jovens como fenômeno estético, levando em conta sua relação com a cultura, com a história e a evolução social. Analisa a literatura infantojuvenil, que retrata as novas relações humanas, as diferentes formas de pensamento, de raciocínio crítico e as diversas maneiras de ver o mundo.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Peter Hunt dedica-se nessa obra a pensar questões teórico-crítico-literárias a respeito da literatura infantil. Preocupou-se em estudar o conceito do objeto livro, a concepção de leitor e de leitura e, particularmente, a definição do que é literatura infantil.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte. *Literatura infantil: Voz de criança*. São Paulo: Ática, 2006.

As autoras discutem questões desafiadoras relacionadas à literatura infantil e ao seu público; por exemplo, a criança considerada como alguém que não tem voz nem poder de escolha e a afirmação de a literatura infantil ser vista como um gênero literário inferior, apenas com a função utilitária de auxiliar a pedagogia. Uma importante obra para quem quer se aprofundar e refletir sobre esses temas.

